



Arthur Muniz

Falleceu a 8 de Março de 1924, no Recife, o Bacharel Manuel Arthur Muniz, que occupava o cargo de Bibliothecario da Faculdade de Direito, tendo, anteriormente, exercido os de Sub-Bibliothecario, Archivista e Amanuense.

Foi-lhe berço a capital pernambucana na éra de 1870.

No seu curso de humanidade, feito no Gymnasio Pernambucano, revelou logo talento e applicação, continuando assim na Faculdade de Direito, onde se bacharelou em 1896.

Foi o orador de sua turma, quando se formou em sciencias juridicas e sociaes.

Em prol do movimento abolicionista e da propaganda republicana em Pernambuco proferiu, nos ardores de sua juventude, entusiasticos discursos.

Deputado ao Congresso do Estado, na legislatura de 1899 a 1902, era uma figura em relevo e um orador assiduo na tribuna, tendo sido escolhido para 1º Secretario e posteriormente para a commissão de orçamento.

Por diversas vezes mereceu ser reeleito e

conquistou depois a sua elevação ao Senado do Estado.

Membro da Academia Pernambucana de Lettras, na vaga de Martins Junior, era, também, o Dr. Artur Muniz, socio do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, do qual foi, por longo tempo, o orador official.

Fundador e presidente da "*Officina litteraria Martins Junior*", collaborou, entre outros, na *Revista Contemporanea*, de Theotônio Freire, na *Cultura Academica*, de Frotta e Vasconcellos, na *Revista Academica* da Faculdade de Direito do Recife e na *Revista* do Instituto Archeologico e escreveu com brilho e justiça a critica litteraria.

Arthur Muniz, além de jornalista e orador elegante, era festejado escriptor e litterato de brilhante cultura e logrou no ambiente intellectual de Pernambuco destacar-se e impor-se ao respeito pela integridade do seu character e pelo seu passado politico. Espirito delicado e immensamente honesto, Arthur Muniz era uma alma luminosa e impressionava pela sua camaradagem e sobretudo pela sua bondade, que se não apagará da lembrança desta geração, que o conheceu, o estimou e o applaudiu.

A *Revista Academica* registra a grande perda, que soffreram a Faculdade de Direito, as lettras e a sociedade pernambucana, e rende suas homenagens á memoria do querido morto.

N. C.



Alfredo Seixas

A inexorável Parca arrancou da convivência amistosa dos que laboram na Faculdade de Direito, o Bacharel Alfredo Ernesto Seixas, que exercia as funções do cargo de amanuense, com zelo intelligencia e competência.

O seu fallecimento occorreu em plena mocidade, no dia 10 de Maio de 1924, na cidade do Recife.

O Dr. Alfredo Seixas era, também, advogado e professor de Geographia do Curso Commercial, annexo á Escola Normal Official.

Por isso mesmo que possuía prediados apreciaveis de bonissimo coração e caracter adamantino, o saudoso extincto deixou profundo vacuo no affecto e na estima dos que o conheciam na intimidade.

As mais vivas demonstrações de sauda-

des e consideração foram tributadas á memoria do Ilustre morto, quer por parte de companheiros, quer pelas suas alumnas.

Elle bem as mereceu e ainda hoje vive na estima e recordação dos que o souberam distinguir no grande circulo de suas relações.

Paz á sua'alma.

N. C.

